Diálogos
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Nacional Timor Lorosa'e

Diálogos Volume 08
ISSN *online* 2789-2182 2023
ISSN impresso 2520-5927
dialogosuntl.com
https://doi.org/10.53930/27892182.dialogos.8.142

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

Nilton Alves do Rosário

Professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Nacional Timor Lorosa'e. https://orcid.org/0000-0002-4485-1646

Publicado: 17 de novembro de 2023

APRESENTAÇÃO[1]

A 8ª edição da Revista Diálogos apresenta o tema "Arte, estética e processos criativos". Para tal, reunimos artigos que abordam uma ampla gama de manifestações artísticas e experiências criativas, que englobam o cinema, a literatura, a pintura, as expressões corporais, a fotografia, aspectos teóricos e experiências relacionadas à criação e à arte.

No artigo de Anna Clara Petracca, que abre este número da Diálogos, a autora por meio da análise do filme Nobody de Marcela Jacobina, discute a representação da mulher no cinema, as relações de poder decorrentes dos processos criativos e a reconfiguração identitária feminina. Conforme a autora, as mulheres ao longo da história desempenharam papéis de fonte inspiradora e musas para diversos artistas. No entanto, encontraram poucos espaços para se afirmarem como criadoras.

Na sequência, Willams Lucian Belo Ramo faz uma análise das séries fotográficas produzidas pela artista norte-americana Cindy Sherman, nomeadamente, as séries The Bus Riders (1976), Untitled Film Stills (1977–1980) e Rear Screen Projections (1980–1981). Ao longo do artigo o autor discorre sobre como os processos criativos de Cindy Sherman, estabelecem um diálogo entre a fotografia e outras formas das estéticas visuais contemporâneas.

Inspirados nas misturas de cores, sons e sabores dos manguezais os autores Rafael Costa, Michelle Passos Araujo, Bárbara Dias Ferreira e Luís Carlos Sovat Martins dialogam com o cientista e escritor brasileiro Josué de Castro para promover uma escrita (bio)inspirada. Como resultado desta experiência surge o filme “O canto do Rio” produzido por estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil). Entre os desdobramentos está, também, o desejo de criar materiais lúdicos para experimentar e ampliar a estética e o imaginário sobre a vida dos caranguejos nos manguezais, ou imaginamangue.

[1] https://doi.org/10.53930/27892182.dialogos.8.142

José Eduardo Reis, reflete sobre as origens dos processos criativos, o significado da arte, da estética, as influências dos estados de consciência no fazer artístico e como um sutra do Buda explicado por um mestre zen contemporâneo pode contribuir para o esclarecimento e aprofundamento destas questões. No intuito de elaborar algumas respostas para estas indagações o autor recorre a obra de Schopenhauer, Borges, Raul Brandão e Thich Nath Hanh.

O próximo artigo, escrito por Edmilson Forte Miranda Júnior, propõe um jogo para compreender os processos criativos a partir do questionamento sobre o seu próprio método criativo. Esta autorreflexão passa por aprender o método de outros artistas na produção de suas obras e através de releituras, comparações e avaliações destes processos desenvolver uma metodologia própria. Assim o método cartográfico e a experiência na prática da performance colaboram para a construção de uma experiência de criação coletiva.

Por sua vez, Lariani Acevedo, analisa a relação intermidiática entre música e literatura. Conforme a autora, na sociedade contemporânea, as manifestações artísticas experienciam um processo de massificação e mercantilização. A partir desta premissa e com o enfoque na relação entre música e literatura, o artigo apresenta algumas reflexões sobre as interações culturais e suas repercussões simbólicas como elementos definidores do homem e seu meio social.

Nietzsche, em O nascimento da tragédia, indaga sobre "o que é o dionisíaco?". Herberto Helder, no poema "Li algures que os gregos antigos não escreviam necrológios", questiona a possibilidade e o significado da expressão "morrer gregamente". Com base nestas duas provocações, Sérgio das Neves reflete sobre a interação entre ambas, dando conta das feições dionisíacas de Helder, a partir da leitura do poema. Conforme o autor, a possibilidade de morrer gregamente implica em viver gregamente, sendo que a paixão necessária para tal encontra-se em Dioniso, enquanto símbolo e princípio filosófico.

Jocy Meneses dos Santos Junior analisa o ato da montagem como uma forma de produção de conhecimento. Para desenvolver a sua argumentação, tem como base os escritos de Georges Didi-Huberman acerca do processo de montagem. A reunião, composição, mostração e visualização de dife-

rentes imagens em um mesmo lugar estimula a percepção e a imaginação de possíveis relações entre elas. A construção e a observação de montagens podem ser utilizadas como estratégia para pensar a própria montagem e a relação com o mundo no qual estão inseridas.

Na sequência Márcio Santos Lima e Cláudia de Medeiros Lima discorrem sobre a importância dos encontros afetivos para o desenvolvimento dos processos do aprender e da potência criativa. A partir das reflexões de Benedito Espinosa, Gilles Deleuze e da análise de conteúdo de Bardin, os autores observaram oficinas criativas e utilizaram questionários semiestruturados com estudantes universitários do curso de Arte e Design. Os resultados desta experiência destacam a ideia das oficinas como momentos de partilha, vivências afetivas, experimentações e descobertas de novos matérias e instrumentos para explorar a criatividade e aumentar as potências individuais e coletivas.

Yazalde Savio analisa a poesia timorense publicada no Jornal do Povo Maubere entre setembro e dezembro de 1975, ano marcado por conflitos armados entre os partidos políticos e pela invasão indonésia ao Timor-Leste. O objetivo do artigo consiste na identificação das principais temáticas utilizadas nos poemas e a compreensão do contexto histórico e suas possíveis influências nas formas de expressão poética da época.

Nilton Alves do Rosário
Professor da FFCH/UNTL

Direitos Autorais (c) 2023 Nilton Alves do Rosário

Este texto está protegido por uma licença *CreativeCommons*

Você tem o direito de Compartilhar - copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato - e Adaptar o documento - remixar, transformar, e criar a partir do material - para qualquer fim, mesmo que comercial, desde que cumpra a condição de:

Atribuição: Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.

Resumodalicença *Textocompletodalicença*